

# Rumo a Paraty.

A bordo de um Golf Variant, uma família fanática por carros e que ama encarar a estrada aproveita uma escapada de fim de semana.

TEXTO Júlia Bezerra FOTOS Angelo Dal Bó



O sol brilha forte, a noite cai mais tarde, as festas se aproximam, as crianças estão de férias. O verão é um verdadeiro convite para passeios em família. E, às vezes, basta apenas uma boa dose de animação para quebrar a rotina e curtir destinos próximos.

Foi nesse clima que a família Prevoznik, de São Paulo, embarcou em um Golf Variant rumo à charmosa Paraty, cidade histórica litorânea no Rio de Janeiro, para um bate-volta de fim de semana.

O casal Edson, 60, e Irmelinda, 58, e os dois filhos passaram a vida viajando juntos, mas fazia dois anos que não arrumavam as malas. “Estávamos precisando desse passeio”, diz o primogênito, Cesar, de 31 anos. “Pegar estrada dirigindo é o que meu pai e eu mais gostamos de fazer”, completa. “Não importa o destino”.

Paraty, no entanto, não poderia ser mais simbólica para eles: “Meu marido e eu passamos por lá em nossa lua-de-mel, em 1983”, revela Irmelinda. “Então, de certa forma, esse lugar representa o início da formação de nossa família”.

E foi assim que, numa manhã fria de sábado, já estavam de pé antes de o sol nascer, prontos para a saída de São Paulo. O espaçoso porta-malas do Golf Variant comportou confortavelmente a bagagem dos três. Irmelinda tratou de se acomodar no banco traseiro, estranhando apenas a ausência do caçula Douglas, 29, que tinha outro compromisso naquele dia. “Ele é meu companheiro”, confessa. “O Edson e o Cesar só ligam para o carro”.

E não era exagero: foram alguns minutos de discussão até decidirem quem seria o primeiro a assumir o lugar do motorista. Cesar saiu na frente, e combinou de entregar o volante ao pai na descida da Serra do Mar. “É que lá o limite de velocidade é 20 km/h, e eu só sei andar a 120”, brinca.

Unidos pela mesma paixão, pai e filho não viram o tempo passar durante a viagem. Aproveitaram para testar recursos como o teto solar elétrico panorâmico, os sensores de estacionamento, o amplo painel central, equipado com a tela colorida de oito polegadas do sistema de infotainment Discover Pro, e o piloto automático ACC (adaptive cruise control), que, dependendo

À direita, a bacia do estaleiro onde os barcos são testados. Abaixo, um carpinteiro finaliza o trabalho em madeira na cidade vizinha.



A serra de ferro fundido de 1927 (abaixo) é uma lembrança de que a construção de barcos no Lago Traunsee significa mais do que artesanato.



Stefan Frauscher observa o novo hangar (acima). Abaixo, o slogan da companhia: “Engenheiros de emoções”. E, na foto à esquerda, os mold



## » TUDO É CONSTRUÍDO À MÃO E COM MATERIAIS TRAZIDOS DE CIDADES PRÓXIMAS. «

Xfadsfdfadfadf



» TUDO É  
CONSTRUÍDO À MÃO  
E COM MATERIAIS  
TRAZIDOS DE  
CIDADES PRÓXIMAS. «

Xfadsfdfadfdf



dar a volta na ilha de carro e quando vimos estávamos presos em um rochedo. Que dificuldade conseguir sair!”

Nessa família, a paixão por carros é antiga. Edson se lembra de ouvir histórias de seu bisavô, grande admirador dos primeiros veículos que circularam pelo País. “Nas nossas veias corre ferrugem e gasolina”, brinca ele, ao mesmo tempo orgulhoso e descontrado. Essa paixão norteou sua profissão, e ele ganhou a vida trabalhando em concessionárias.

Não é de estranhar que ele tenha esperado o nascimento do Cesar, em 1986, com um autorama montado na sala da casa. No primeiro aniversário do menino, o presente foi um carrinho de corrida Renault John Player Special. Logo cedo, os irmãos criaram gosto por viajar. “Pegávamos estrada com muita frequência para ir a eventos de clubes de carros”, lembra o pai. Irmelinda

completa: “Pois é: nossos passeios em família sempre giraram em torno desse tema”.

Ansioso para deixar o banco traseiro e assumir o volante, Cesar aprendeu a dirigir cedo, com 13 anos. Nessa época, começou a lavar os carros dos vizinhos para juntar alguns trocados, e, ao terminar o serviço, aproveitava para dar umas voltinhas pelo quarteirão.

Logo que tirou a habilitação, comprou seu primeiro carro: um Golf vermelho 1995 que tinha sido de seu pai. Seguindo os passos da família, iniciou a carreira como funcionário de uma concessionária, passando por fábricas de veículos e administração de portais temáticos na internet.

Irmelinda tem uma pontinha de ciúmes – “Parece que eles gostam mais do carro do que de mim” –, mas não esconde o privilégio: “Tenho dois motoristas particulares”. Ela, que não dirige, aproveitou para

admirar a pitoresca paisagem da rodovia Oswaldo Cruz, que cruza a Serra do Mar até chegar a Ubatuba, e a da estrada Rio-Santos, que segue beirando o mar.

As nuvens frias de São Paulo foram, aos poucos, dando espaço a um azul royal que dominava o céu de Paraty na chegada à cidade, na hora do almoço. Ao estacionar depois do longo trajeto, Edson e Cesar elogiaram o conforto interno e a economia do carro. “Por fugir do padrão SUV e assumir a categoria station wagon hatch, o Golf Variant costuma agradar tanto a jovens com espírito esportivo como pais de família”, justifica Thiago Grecco, analista de marketing sênior na Volkswagen do Brasil. “O ótimo desempenho na estrada fica por conta do motor com 150 cavalos, que permite o baixo consumo de combustível, chegando a 17 km/L”.

Depois de uma refeição caprichada





PaDelligent asin plibusc ienistempore plaboriae rat quas et aborrovidit et qui di idiorer emquam qui volu



PaDelligent asin plibusc ienistempore plaboriae rat quas et aborrovidit et qui di idiorer emquam qui volu



em um restaurante na badalada Praça da Matriz, era hora de esticar as pernas e dar uma volta a pé pelo centro histórico da cidade, onde é proibido o tráfego de automóveis.

O tempo bom foi um bônus para a família: “Quando paramos por aqui a caminho do Rio de Janeiro, na lua-de-mel, só encontramos chuva”, lembra Irmelinda. Cesar também já havia visitado Paraty antes, em 2010, quando juntou uma turma de 23 pessoas para participar do Encontro Nacional do Golf Clube. “Choveu todos os dias!”, conta, decepcionado.

A passos lentos pela cidade, é possível contemplar uma série de construções características do Brasil Colônia, como casarões e igrejas, além de encontrar artistas de rua e lojas de roupas, artesanatos e cachacas.

Paraty foi fundada em 1667, destacando-se pelos engenhos de cana-de-açúcar e como porto de escoamento de ouro e pedras preciosas de Minas Gerais com destino a Portugal. Mais recentemente, voltou a ter sua importância econômica, desta vez na área do turismo. Com a abertura da rodovia Rio-Santos, nos anos 1970, desenvolveu-se enfim como um dos principais destinos turísticos do país. Considerada Patrimônio Histórico Nacional, a charmosa cidade colonial preserva encantos tanto naturais como arquitetônicos.



O calçamento de pedras pé-de-moleque das ruas do centro, que remontam a 1820, fazem do passeio uma espécie de viagem ao tempo.

A cidade é cortada por um canal em cujas margens se acumulam barzinhos, barraquinhas de comes e bebes, barcos para passeios e uma ciclovia. E esse foi o lugar escolhido pela turma para contemplar o cair do sol, depois de um intenso dia de viagem.

No dia seguinte, o passeio começou pela rua Aurora até chegar ao cais, onde se concentram barcos de passeio, lojinhas e uma paisagem litorânea ainda mais encantadora por conta da Mata Atlântica que circunda a redondeza.



PNam esendam evendam escim quatur sitat ullupta tamusa sit ea doloria tqviae quianis qui volenis es molor magnis dias

